**DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA QUESTÃO SOCIAL?**

Erika Araújo dos Santos1, Gabrielly Maria Moreira Rebouças1, Nathalya Porto Figueredo1, Stefânia Domingos de Deus1, Evilanna Lima Arruda2

1. Discentes do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Goianésia

2. Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia

**INTRODUÇÃO:** A depressão pós-parto (DPP) é uma complicação que afeta tanto a mãe quanto ao crescimento do filho, sendo a complicação mais comum relacionada ao puerpério. Manifesta-se nas primeiras quatro semanas após o parto intensificando-se até seis meses**.** Possui como sintomatologia o sentimento de culpa, alterações do sono, desânimo persistente, ideias suicidas, diminuição do apetite e da libido, temor em machucar o filho, ideias obsessivas ou supervalorizadas e queda do nível de funcionamento mental(1).**OBJETIVO:** investigar se há relação entre as condições sociais da mulher na ocorrência da depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica delimitada em artigos científicos, cuja construção e análise foram embasadas em artigos na base de dados do LILACS e MEDLINE. Os artigos foram selecionados através da utilização da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos seguintes descritores e operadores booleanos: "depressão pós-parto" AND "saúde mental" AND "texto completo" AND "idioma: português".**DESENVOLVIMENTO:** Foram obtidos 99 resultados na base de dados LILACS, enquanto na MEDLINE, 8 resultados. Os artigos foram filtrados tendo como critério de inclusão o ano de publicação 2015 a 2020. Assim, obteve-se 33 trabalhos ao todo, todos presentes nas bases supracitadas, dentre os quais foram selecionados 5 artigos, devido a presença da temática do título. Dentre os artigos analisados, 60% comprovam que as condições como, parto realizado em hospital público, baixa escolaridade, mães desempregadas ou com renda mensal de até um salário mínimo, mulheres com estado civil: solteira e a gravidez não planejada são fatores que influenciaram positivamente para a ocorrência da DPP. Sendo assim, de acordo com esses estudos, é perceptível que aspectos sociodemográficos são fatores preditores uma vez que modos de vida diferentes entre as classes sociais interferem significativamente na ocorrência de DPP(2), (3), (4). Em contrapartida, os outros 40%dos artigos descartaram a associação entre fatores sociodemográficos e a DPP, pois constataram que não houve levantamento estatístico significativo entre estas duas variáveis que conseguisse assegurar a relação entre os fatores sociodemográficos com o risco de DPP(5), (6). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, foi possível identificar que as condições sociais são uma forte influência para a depressão pós-parto, sendo de extrema importância adotar medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficiente das puérperas**.**

**Palavras-Chave:** Depressão Pós-Parto, Questão Social, Saúde mental